

Utilização pedagógica das NTIC's pelos egressos da Licenciatura em História do DCH-Campus V/UNEB – Contribuições para a avaliação dos cursos de Licenciatura

Kathia Marise Borges Sales Aquino¹ - UCS

Luiz Gustavo Santos da Silva² - UNEB/CpV

A Formação docente tem sido uma das grandes contribuições da Universidade do Estado da Bahia – UNEB à comunidade, em especial no interior do estado, pelo seu caráter multicampi. O DCH/Campus V – Santo Antonio de Jesus, forma professores desde o ano de 1981, oferecendo três licenciaturas regulares e programas especiais de formação em serviço, em parceria com a SEC-Ba e Prefeituras Municipais. Mas que formação está sendo oferecida? Quais as demandas e lacunas desta formação no que se refere ao contexto concreto de atuação destes egressos? Quais aspectos desta formação devem/podem ser redimensionados com vistas a uma formação mais efetiva e contextualizada?

Estas e outras questões deram origem à presente pesquisa que objetiva, a partir da localização e identificação do perfil destes egressos, bem como da avaliação da sua atuação pedagógica, oferecer contribuições à permanente avaliação sobre a formação inicial de professores em nível superior e o papel das universidades na formação inicial e Continuada de educadores.

Com vista aos objetivos acima, foi definido, entre os focos desta pesquisa, a *Utilização Pedagógica das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação*, investigando se a formação básica propiciou o desenvolvimento desta habilidade e qual sua presença na prática docente dos egressos.

A amostra para a pesquisa de campo foi composta de Licenciados em História do período de 1998-2003, que lecionam esta disciplina em escolas públicas da região. Foram localizados 66

¹ Pedagoga (UCSal), Mestre em Mídia e Conhecimento (UFSC), kaquino@uneb.br, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CampusV - Santo Antonio de Jesus.

² Graduando da Licenciatura em História do DCH/Campus V-UNEB, bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB – Fundação de Amparo à pesquisa do estado da Bahia

(sessenta e seis) egressos, em 17 (dezessete) municípios da região. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: **questionário aos diretores** das unidades escolares onde atuam estes egressos, **questionário e entrevista aberta** a 41 (quarenta e um) destes egressos, selecionados por amostra aleatória, e **grupo focal** com 04 (quatro) grupos de alunos destes mesmos egressos investigados, em diferentes municípios (02 U.E's estaduais e 02 municipais). O presente artigo apresenta alguns resultados desta pesquisa, focando a presença das NTCI's na Formação Básica (licenciatura) e no cotidiano docente destes egressos, a partir do olhar dos mesmos e dos seus alunos.

Ensino-aprendizagem na Sociedade do Conhecimento

A reflexão contemporânea sobre ensino-aprendizagem e sobre os processos de exclusão e inclusão conseqüentes do acesso ao saber aborda necessariamente o universo de acesso e produção do conhecimento gerado a partir dos avanços tecnológicos, em especial da rede mundial de computadores. Em uma economia globalizada, na qual a comunicação é um valor de mercado, como formar cidadania sem garantir o acesso aos meios e saberes próprios desta nova realidade comunicacional? Em uma sociedade regida pelo neoliberalismo, vive-se um momento de busca permanente por qualificação, em um processo excludente de formação de postos de trabalho altamente qualificados ao tempo em que se reduz a empregabilidade, ampliando-se o sub-emprego ou a exclusão total. Sobre o papel da educação neste contexto, Ferreiro(2001)³ faz as seguintes considerações:

Em um contexto de crescentes desigualdades sociais, de crescentes exclusões e diante da incapacidade crônica dos sistemas educacionais de produzir aprendizagem(...).O grande desafio, ao que me parece, consiste em aceitar os inegáveis benefícios das ICT, explorar de imediato suas potencialidades educativas, pôr-se à frente, na medida do possível(...).No entanto preservar nossos saberes, conservar nossa memória histórica de mudanças possíveis e bem sucedidas. Não confundir partes isoladas de informação com conhecimento, não nos deslumbrarmos com as tecnologias, mas tampouco condenar nossos alunos à ignorância.

³ FERREIRO, Emília. O mundo digital e o anúncio do fim do espaço institucional escolar. In: *Revista Pátio*. Ano IV, no. 16, fevereiro-abril 2001

Defende-se neste trabalho a necessidade da inserção das NTCl's nas práticas de formação docente, considerando-se a relevância deste espaço comunicacional na contemporaneidade como indicativo de exclusão ou inclusão para a cidadania, ao tempo em que reconhece que não se trata de simplesmente incluí-las na prática pedagógica, mas sim de conhecê-las criticamente e utilizá-las a partir de princípios filosóficos e concepções epistemológicas conscientemente definidas. Incorporar as TIC's à prática pedagógica implica no desafio de “superar o instrucionismo, para atingir patamares mais nítidos da aprendizagem”, como alerta Demo (2000)⁴, salientando que as formas liberais de mercado não priorizam a cidadania, por mais que usem formas atraentes de linguagens alternativas. Enfim, ainda segundo este autor, cabe aos educadores “o compromisso com a reconstrução do conhecimento, jamais com sua simples transmissão copiada, reprodutiva”.

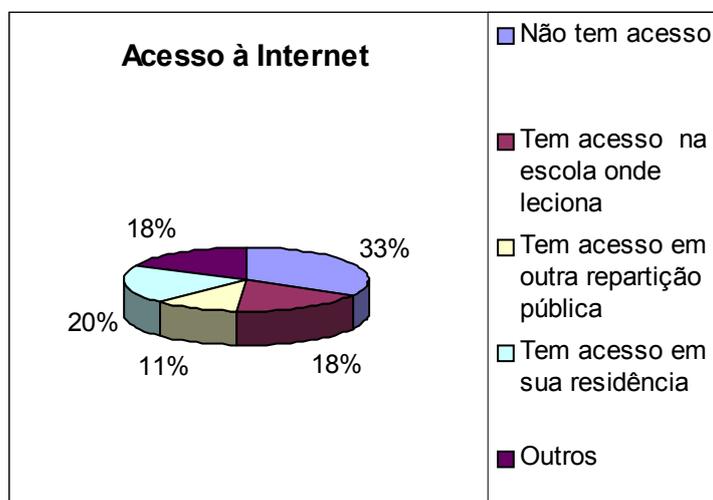
Utilização das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação pelos egressos

O perfil da amostra desta pesquisa caracteriza-se por uma maioria feminina (76%), com idade média de 26 a 36 anos, estes professores concluíram a sua licenciatura no período compreendido entre 1998 a 2003, sendo que 69% têm mais de 06 (seis) anos de docência. Atuando em classes do Ensino Fundamental e Médio, esses docentes acumulam, em sua maioria, vínculos de trabalho com as redes estadual, municipal e privada, por vezes em municípios diferentes, totalizando uma média de 11 turmas por docente.

A reflexão sobre a prática docente não pode se furtar do olhar crítico sobre as condições de trabalho a que estão submetidos os professores na rede pública de ensino, em especial no estado da Bahia, e a vinculação lógica entre estas condições e a qualidade da intervenção

⁴ Demo, Pedro. *A Tecnologia na Educação e na Aprendizagem*. Palestra ministrada no dia 27/5/2000 no Educador 2000 -- Congresso Internacional de Educação

pedagógica. Iniciando a apresentação dos dados que se referem às NTCI's, a Figura 1 (a seguir) revela uma condição insatisfatória de acesso destes docentes à internet.



Vale ressaltar que, mesmo dentre aqueles que afirmam utilizar a internet, a maioria revela nas entrevistas utilizá-la apenas para pesquisa em *sites* de busca e correio eletrônico. Se o próprio acesso já é insatisfatório, a utilização da informática na prática pedagógica é quase inexistente, mesmo nas escolas onde há Laboratório de Informática. As questões estruturais e administrativas são apontadas pelos docentes como principais entraves à utilização não só dos Laboratórios de Informática, quando há, como de outros recursos a exemplo de TV e vídeo, Som, retroprojetor, câmaras de filmagem, etc.

Em seus depoimentos os docentes apontam dificuldades desde a falta do espaço físico e insuficiência dos equipamentos, até a dificuldade de conciliar o tempo necessário à atividade com a rotina da escola. Observa-se uma resistência à incorporação das tecnologias ao cotidiano escolar. Aprisionado por uma rotina secular e um currículo segmentado e conteudista, que determina horários pré-estabelecidos por disciplina/professor, parece constituir-se um “transtorno” qualquer atividade que implique na alteração deste cotidiano e/ou na circulação dos estudantes pela área da escola fora dos horários determinados para isso.

O quadro 1, a seguir, retrata a frequência com que estes egressos utilizam as diferentes mídias em sua prática docente, reafirmando o texto impresso como a forma mais comum de tratar /interagir com o conhecimento em situações de ensino-aprendizagem.

QUADRO 1 – Ordem de frequência que utiliza as mídias na prática pedagógica

	Impressos na área	Vídeos informativos ou documentários	Cinema	Televisão	Livros técnicos	Jornais e revistas diversos	Rádio	Outros (CD's)	CD room	Internet
1º	9	5	4	4	9	2	0	0	0	1
2º	12	8	1	0	4	8	0	0	1	0
3º	0	3	3	5	2	11	1	1	1	2
4º	2	7	7	6	1	2	1	1	1	1
5º	3	5	1	5	4	1	3	0	0	0
6º	2	1	4	2	1	1	1	2	1	3
7º	0	2	1	2	2	1	2	0	0	3
8º	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0
9º	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
10º	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Há que se destacar nestes dados a utilização significativa de vídeos educativos, documentários e cinema, com as características específicas do ensino na área de História. Em seus depoimentos, os egressos avaliam não terem tido na formação básica o subsídio para a utilização das TIC's, entretanto, em função da prática de alguns professores formadores, durante a graduação, incorporaram a utilização da imagem (vídeo, cinema, etc.) em sua prática docente. Vale ressaltar, entretanto que esta mídia no ensino de história deve ter um significado mais amplo que um simples recurso de motivação ou ilustração. Fonseca (2003:164)⁵, reconhecida pesquisadora na área, afirma que:

(...)todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento(...) as diversas linguagens expressam relações sociais, relações de trabalho e poder, identidades sociais, culturais, étnicas, religiosas, universos mentais constitutivos da nossa realidade sócio-histórica. As linguagens são constitutivas da memória social e coletiva.

⁵ FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papyrus, 2003

Entretanto, nos depoimentos dos egressos e de seus alunos, observa-se que, na maior parte das vezes, a utilização deste recurso não tem observado toda sua potencialidade enquanto linguagem e fonte do conhecimento histórico, nem as possibilidades epistemológicas de construção do conhecimento a partir da interação com esta mídia. O quadro 2, a seguir, construído a partir da sistematização das respostas dos egressos ao questionário, retrata que os mesmos percebem as mídias apenas como um recurso didático a mais, que pode enriquecer a apresentação do conteúdo ou despertar a atenção dos alunos.

QUADRO 2 - Motivos para utilizar as NTCl's na prática pedagógica⁶

Acredita ser positivo utilizar as NTCl's na sua prática pedagógica? Por quê?	Quantidade
✓ Torna as aulas mais dinâmicas, criativas (contribuem para a motivação dos alunos, enriquece e diversifica as aulas).	15
✓ Para contextualizar o tema trabalhado (ampliação do conhecimento do aluno; são fontes de informação; ajuda a ler o mundo; provoca discussões; desenvolve habilidades críticas).	12
✓ Para facilitar o entendimento (uso de diferentes linguagens; diversificação de fontes ajuda na aprendizagem)	9

Formação docente para a utilização das NTCl's

Muito se tem discutido e produzido na contemporaneidade sobre a formação docente, ao mesmo tempo, as mais diversas instâncias - dos movimentos sindicais aos órgãos públicos, passando pela academia e pela mídia – *comungam* de um mesmo interesse ou preocupação. A história nos ensina que aparentes consensos podem revelar grandes divergências subjacentes, e neste contexto em especial, a grande divergência se traduz em: *de qual concepção de formação estamos falando? Que ideal de educador buscamos?*

⁶ Amostra composta de 41 docentes

Refletir sobre a prática de formação básica e continuada para educadores é tarefa que se impõe na atualidade a todos que, comprometidos com uma educação para inclusão, reconheçam na formação de educadores um foco essencial para construção desta nova prática. Pensar a formação docente para a contemporaneidade implica refletir sobre o processo de construção do conhecimento a partir da realidade da sociedade da informação. Nas palavras de Ramal (2000)⁷,

Esses novos papéis vão exigir mudanças nos cursos de formação docente, abertura permanente ao novo, visão crítica na seleção das informações, sintonia com os desafios de cada momento e atenção constante aos processos educativos, tanto quanto aos resultados. O percurso que cada aluno tiver empreendido, a sua forma de navegação pelo universo do saber, será o contexto do qual o orientador de estudos terá que partir para traçar os próximos links da rede de construção coletiva do pensamento.

Entretanto, os resultados desta pesquisa retratam um distanciamento na formação do profissional de história, entre a dimensão pedagógica e o conhecimento específico da área, e uma total ausência da discussão sobre a interação com as mídias no processo ensino-aprendizagem. O Quadro 3, a seguir, apresenta as respostas dos egressos em relação aos saberes que estes consideram necessários à sua prática e que não foram garantidos na formação inicial.

QUADRO 3 - Saberes que deveriam ter sido desenvolvidos durante o período da licenciatura e não o foram, segundo os egressos

Saber	Respondentes
1. Dimensão Pedagógica <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões voltadas para o ensino de História (conhecimentos pedagógicos) ▪ Utilização pedagógica das NTIC's ▪ Metodologia de Ensino de Jovens e Adultos ▪ Educação Especial. ▪ Formação do professor pesquisador 	41
2. Dimensão Teórico-metodológica da área específica <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimentos de História e Cultura da África ▪ Trabalhos com Fontes Iconográficas e documentos 	16

⁷ RAMAL, Andréa Cecília. O Professor do Próximo Milênio. In: *Conect@ - Revista on-line de Educação a Distância*, novembro, 2000. Disponível em <http://www.revistaconecta.com/>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ História Contemporânea ▪ Conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem ▪ História da Ásia. 	
<p>3. Outros</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento da realidade (gestos e políticas públicas). ▪ Antropologia. 	3

O aprofundamento desta questão nas entrevistas revela que inicialmente os egressos avaliam positivamente a formação que receberam, entretanto, ao aprofundar-se as reflexões sobre os saberes que foram garantidos nesta formação inicial e os que não foram, torna-se evidente que as lacunas encontram-se justamente na dimensão pedagógica da formação, enquanto o maior valor atribuído recai na área de conhecimentos específicos e desenvolvimento da competência crítico-reflexiva.

Considerações finais

Os resultados apresentados comprovam a predominância de uma prática curricular segmentada e centrada em conteúdos específicos da área, que não oportuniza a articulação teoria-prática e o desenvolvimento da habilidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem. Dentre as demandas não atendidas pela formação inicial, destaca-se a habilidade em utilizar as NTIC's no processo de mediação pedagógica da construção do conhecimento.

Ressalta-se a relevância de focar esta competência no processo de Formação docente, reconhecendo, como afirma Pretto e Bonilla (2001)⁸, que "(...)para que a cidadania seja plena, precisamos investir na autonomia do cidadão e na democratização da informação, o que implica potencializar processos horizontais de organização, produção e aprendizagem coletiva que se constroem com o acesso às informações(...)"

Trata-se de garantir ao docente em formação, e conseqüentemente ao seu futuro aluno, o acesso crítico e competente a este novo universo comunicacional, sob pena de ampliar-se o fosso da exclusão social vivenciada hoje por professores e alunos da rede pública de ensino.

⁸ PRETTO, Nelson e BONILLA, Maria Helena. Sociedade da Informação: democratizar o quê? In: *JORNAL DO BRASIL-JB online*, Página 03, Ed: 2ª, 2001. Disponível em <http://jbonline.terra.com.br/index1.html>